

Será que preciso de um Terapeuta da Fala?

Nos tempos atuais cada vez mais a informação é algo que se encontra facilmente, mas por haver uma grande oferta informativa tal não significa que a mesma seja de qualidade, assim pretendemos com este artigo tirar qualquer dúvida aos nossos associados sobre a necessidade de um Terapeuta da Fala (TF). Vejamos por faixas etárias:

Quais os sinais de alarme?

Bebés

- Tem engasgos frequentes durante a amamentação?
- Tempos de alimentação são muito longos (mais de 30 minutos)? E nota que a alimentação não é efetiva?
- Não reage aos sons que o rodeiam?
- Não tolera toques, colo e mimos, não faz contacto ocular e/ou rejeita interações com os pais?

Crianças (até aos 6 anos)

- Não fala por volta dos dois anos?
- Tem mais de 4 anos e gagueja (à mais de 6 meses consecutivos)?
- Não compreende o que lhe é dito?
- Não diz vários sons no seu discurso tornando-o de difícil compreensão para desconhecidos aos 3 anos?
- Não diz um ou mais sons durante o seu discurso de forma consistente aos 4/5 anos?
- Não interage com outras crianças/jovens?
- É difícil introduzir novos alimentos na dieta?
- Apresenta voz rouca, fraca, dor ou cansaço ao falar frequentemente?

Jovens e adolescentes (a partir dos 6 anos)

- Troca os sons ao nível da fala, leitura e/ou escrita?
- Apresenta dificuldades a ler, escrever e em compreensão textual?
- Apresenta voz rouca, fraca, dor ou cansaço ao falar frequentemente?
- Engasga-se, tosse e apresenta dificuldades a mastigar e/ou engolir?
- Sente que fala pelo nariz (quando não se encontra doente)?

- É necessário adaptar a sua comunicação à criança (usando gestos por exemplo) para ser compreendido?

Adultos/idosos

- Apresenta voz rouca, fraca, até mesmo ausências temporárias, cansaço ao falar, sensação de objeto estranho na garganta e dor?
- Tem receio de falar em público porque gagueja?
- Apresenta dificuldade a mastigar e engolir alimentos?
- Baba-se ou engasga-se com diferentes alimentos?
- Demonstra dificuldade em falar e/ou articular palavras?
- Tem dificuldade em fazer-se compreender ou compreender o que lhe dizem?
- Não se lembra dos nomes das coisas/pessoas?
- Apresenta alguma patologia que irá potenciar problemas de comunicação e alimentação?

Existem obviamente mais patologias específicas que não foram abordadas. Este artigo serve apenas para esclarecer e ajudar a distinguir a necessidade de intervenção das patologias mais comuns.

De ressaltar que cada vez mais passam despercebidas perturbações no desenvolvimento da linguagem, que podem afetar qualquer uma das 4 áreas que compõe a linguagem, sendo estas a semântica, fonologia, pragmática e morfossintaxe. A área semântica é a área que lida com a significação, nela inserem-se a nomeação, identificação e categorização por exemplo. A área fonológica implica a manipulação dos sons e não apenas a sua produção, muitas vezes encontra-se afetada não apenas na produção mas também na sua identificação e diferenciação. A pragmática implica tudo o que usamos para comunicar de forma não-verbal, como por exemplo os turnos de vez, o foco do olhar, postura corporal, etc. Por fim a área morfossintática afeta a formulação correta de frases e a sua união. Estas perturbações não são exclusivas do desenvolvimento infantil.

Atualmente são também cada vez mais recorrentes perturbações semelhantes a dislexia como a disgrafia, disortografia e discalculia. A disgrafia é um perturbação da linguagem escrita que afeta a motricidade fina denotando-se em problemas de caligrafia irregular, inversões e rotações de letras, entre outras

que são trabalhadas pelo Terapeuta ocupacional. A disortografia é uma perturbação que afeta a estruturação da escrita e que é mais notório ao nível da composição de textos e erros ortográficos recorrentes trabalhado pelo TF. A discalculia é uma perturbação na área matemática trabalhado por um Psicólogo.

As patologias em adultos e idosos normalmente não denotam tanta necessidade de clarificação pois comumente são diagnosticadas por outras áreas e posteriormente encaminhadas para o TF.

Em caso de dúvida o importante é que consulta o profissional mais adequado ao seu caso, ressaltando sempre que em qualquer patologia do foro de atuação de um TF um diagnóstico célere e uma intervenção precoce são um ótimo prognóstico e potenciador de um menor tempo de intervenção.